

SOLIDÃO DIGITAL: o passado não revelado como espírito do tempo **Gina Viviane Mardones Loncomilla¹**

Resumo

Tornou-se comum dizer que as novas tecnologias influenciam ou mesmo aumentam a solidão nos dias atuais. Contudo as discussões sobre os efeitos dos aparatos tecnológicos e da Internet dissimulam a causa fundante deste que é considerado o mal-estar do século XXI. Um estudo conduzido durante dez anos pelo neurocientista inglês John Cacciopo (2018) mostrou que uma em cada três pessoas sente-se sozinha na era da hiperconexão. Seriam portanto as novas tecnologias as principais causadoras do estado de solidão do homem contemporâneo?

Parte-se do pressuposto de que a solidão do século XXI é uma experiência típica do sistema capitalista, onde a sociedade se alinha com as demandas de produção e consumo, prescindindo cada vez mais das relações interpessoais. Desta forma, a solidão entre usuários de redes sociais não pode ser entendida unicamente como resultante da influência dos meios tecnológicos. Abstrair os meios de comunicação de um processo de formação histórica é, como afirma Raymond Williams (2016), recair em “um determinismo tecnológico aparentemente sofisticado, que tem o importante efeito de indicar um determinismo social e cultural: um determinismo que, podemos dizer, ratifica a sociedade e a cultura que temos hoje”(WILLIAMS, 2016, p. 136).

Por isso, é primordial compreender a formação do estado de solidão a partir de uma cartografia sistêmica que passa pela configuração histórica das cidades, bem como pelo desenvolvimento de uma economia de mercado e do progresso tecnológico. Tais fatores colaboram para a eclosão de uma cultura visualmente excitada, atarefada e colapsada pelo próprio sentido de desempenho individual.

Assim, como suporte metodológico este trabalho utilizará os aportes teóricos de Raymond Williams sobre a estrutura do sentimento e as práticas sociais que o configuram. Além disso, utilizaremos os estudos históricos de Frédéric Barbier e Peter Burke que situam as tecnologias da comunicação em um processo de formação urbana e econômica capitalista. Por último, os estudos de Christoph Türck e Jhonathan Crary oferecem parâmetros para entender como chegamos até uma cultura hiperativa, alimentada pelo estímulo visual.

¹ Fotojornalista e Mestranda em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. E-mail: gina.mardones@gmail.com

13^o inter programas

cásper pesquisa

Pretende-se, desta forma, analisar a experiência da solidão entre os usuários de redes sociais para além de um determinismo tecnológico, alocando-a em um cenário de demandas do próprio sistema que abstraem a noção de tempo, solapam as relações interpessoais e sobrecarregam os olhares com imagens e as ilusões interativas no mundo virtual.

Palavras-chave: Solidão. Redes sociais. Tempo. Relacionamentos. Capitalismo.